

DESCENTRALIZAÇÃO DA TÉCNICA DE INFUSÃO DE MEDICAMENTOS PRÓ-COAGULANTES (MPC) EM PESSOAS COM HEMOFILIA (PCH): ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

CSMD Santos, MNM Souza, LDSS Nunes, JRP Bezerra

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivos: O projeto de descentralização da técnica de infusão de MPC surge quando a equipe multidisciplinar situa em suas intervenções o usuário no centro do processo de tratamento, por meio de uma escuta qualificada, acolhendo, empaticamente suas. Dessa forma, buscamos relatar a experiência da equipe multidisciplinar do HEMOPA, no processo de descentralização da técnica de infusão de MPC para a rede de atenção à saúde (RAS) no estado do Pará, no período de 2015 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, trabalhando dados pertinentes a 28 PCH inseridas no projeto de descentralização da técnica de infusão de MPC, entre 2015 a 2023. Os dados coletados são do relatório do projeto e estavam agrupados de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** No período em pauta fizeram parte do projeto 28 PCH, sendo 22 hemofílicos A e seis B, distribuídos em cinco municípios e quatro na região metropolitana de Belém. Da RAS foram trabalhadas *in loco*, Unidade Municipal de Saúde (três), Unidade Básica de Saúde (11), Unidade de Pronto Atendimento (oito). Sete das 22 unidades, além de realizarem a infusão do MPC, fazem ainda, seu armazenamento. As PCHs envolvidas no projeto se encontram na faixa etária: 0 a 12 (17), 13 a 25 (sete) e a partir de 26 (uma). Ademais, inferiu-se que das 28 PCH, seis realizaram o treinamento para a infusão em residência. Diante desse cenário, a equipe multidisciplinar do projeto (enfermeira/assistente social/psicóloga e farmacêutico) coordenou o processo, procedendo com a intervenção, mediação e interlocução necessária entre a RAS e os usuários, suas necessidades de saúde e tratamento. **Discussão:** Conhecer a história de vida do paciente, suas prioridades socioafetivas, envolver a família e trocar experiências são atitudes que ajudam a estabelecer argumentos que estimulam o autocuidado e a corresponsabilidade pelo seu plano terapêutico. Advertimos ainda, as dificuldades das famílias, sobretudo àquelas com usuários em profilaxia na primeira infância (0 a 12), que necessitam ir em média três vezes por semana ao hemocentro, para a realização da infusão MPC. Tal fato é recorrente nas famílias que não dispõem de infraestrutura para armazenamento do medicamento e/ou sem habilidade para a infusão em domicílio. Destacamos a seriedade da interlocução com a rede de atenção à saúde, especialmente quando nossas ações estão focadas na atenção integral aos usuários. Assim, expandir informação e capacitação para a RAS significa qualificar o cuidado, descentralizar ações e expandir possibilidades de inclusão através da disseminação de conhecimento especializado. **Conclusão:** A equipe multidisciplinar com foco na atenção personalizada do cuidado teve habilidade de intervir e estreitar o vínculo entre os envolvidos na descentralização MPC, possibilitando ao indivíduo

acolhimento e motivação na terapêutica em um ambiente participativo, onde o sujeito, confiante adquiriu mais controle e conhecimento sobre a patologia. Avanços na descentralização e redução do itinerário terapêutico são pontos indiscutíveis, assim como, a redução dos danos causados pela instabilidade do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1612>

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA DO HEMOPA E ENCAMINHADOS PARA A REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE) EM BELÉM/PA

CSMD Santos, FVA Lemanski

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivos: A Fundação HEMOPA é, no estado do Pará, a unidade de referência especializada para diagnóstico e tratamento de doenças hematológicas benignas, localizada na capital do estado (Belém), recebendo uma vasta demanda dos diversos municípios do estado, seja com diagnóstico ou com suspeita hematológica, dessa forma, buscamos demonstrar o perfil dos pacientes atendidos no serviço de hematologia do HEMOPA e encaminhados par rede de urgência e emergência (RUE) em Belém/PA, no ano de 2022. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, trabalhando dados pertinentes a 76 pacientes atendidos pelo serviço de hematologia do HEMOPA e encaminhados para a RUE, no ano de 2022. Os dados coletados são do relatório de atendimento da gerência sociopsicopedagógica, agrupados de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** No período em pauta foram atendidos pelo serviço social 76 pacientes com encaminhamentos para a RUE, sendo 58 para as Unidades de Pronto Atendimento e 18 para o Hospital Pronto Socorro Municipal. Quanto ao sexo: masculino 47%/feminino 53%. Faixa etária: 0 a 12 (18%), 13 a 25 (25%), 26 a 38 (20%), 39 a 51 (13%), 52 a 64 (12%) e a partir de 65 (12%). Quanto às patologias: doença falciforme (34%), hemofilia (4%), doença de von Willebrand (4%), púrpura trombocitopênica idiopática (12%), aplasia medular (14%), leucemia (3%), a esclarecer (29%). Esses são procedentes de 18 municípios do estado do Pará, agrupados em seis regiões de integração: Guajará (67%), Marajó (10%), Tocantins (16%), Lago Tucuruí (3%), Rio Capim (1%), Rio Caeté (3%). **Discussão:** O HEMOPA recebe uma vasta demanda dos diversos municípios do estado, seja com diagnóstico ou suspeita hematológica, fato este identificado no item procedência, que agrega 18 municípios e seis regiões de integração. A diversidade de diagnósticos é evidenciada, nas doenças do sangue como as hemoglobinopatias, coagulopatias, aplasias, púrpuras e um importante número de casos a esclarecer, que em sua maioria, a doença hematológica é secundária a outra doença de base, ratificando o perfil de unidade diagnóstica. As patologias são crônicas e degenerativas e necessitam de tratamento contínuo e sistemático, contudo, o quadro clínico pode agravar, inclusive em virtude dos longos itinerários percorridos até a unidade de referência, o que gera a necessidade

do encaminhamento para a RUE/município de Belém, na busca de um suporte adequado, uma vez que, o perfil do HEMOPA é na atenção especializada em nível ambulatorial. A RUE é fator determinante na garantia da integralidade do cuidado, assim como, a articulação e comunicação efetiva na Rede de Atenção à Saúde (RAS), como mecanismos oportunos à agilidade do cuidado digno e humanizado. **Conclusão:** Ao analisar o perfil dos pacientes atendidos nesse Serviço de Hematologia e os encaminhados para a RUE, podemos refletir sobre as necessidades dos usuários do serviço e as diversas maneiras de encaminhamentos que chegam ao centro de tratamento, e, sobretudo, sobre a necessária articulação entre as RAS (baixa, média e alta) para o fortalecimento do cuidado em saúde. Assim sendo, é imperativo o fomento do processo de descentralização e regionalização do tratamento hematológico, como peça essencial nessa engrenagem de promoção de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1613>

PESQUISA DE REAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO NO HEMOCENTRO PARÁ: USUÁRIOS DOS SERVIÇOS COMO PROTAGONISTAS

VSM Ferreira, CDSM Santos, RDA Aguiar, EPM Ferreira

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivos: A pesquisa de reação constitui instrumento de avaliação das atividades do Programa de Humanização do Ambulatório de Atendimento Hematológico (projetos: sociocultural, recreativo e educativo), elaborado, implantado e implementado por profissionais da saúde que compõem a equipe da gerência sociopsicopedagógica – GESPP (assistentes sociais, psicólogas e pedagogas). Esta gerência é integrante da Coordenadoria de Atendimento Ambulatorial (COAMB) do Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA). No estado do Pará, a Fundação HEMOPA é um equipamento público de referência para diagnóstico e tratamento em nível ambulatorial, de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com patologias hematológicas, atendendo pessoas dos 144 municípios. A GESPP ao realizar os projetos de humanização, agrega fatores importantes ao cuidado integral dos usuários envolvidos. Fomentar um processo contínuo e sistemático de avaliação dos serviços destinados a população, em muito contribui para o avanço dos mesmos. Daí, o estudo sobre o instrumental pesquisa de reação sobre a satisfação ou insatisfação dos usuários/familiares, utilizada após as atividades realizadas, torna-se oportuno. Esta apresenta quantitativamente a satisfação e a insatisfação de usuários com patologias hematológicas e seus familiares referentes às atividades socioculturais, recreativas e educativas, realizadas pela GESPP no HEMOPA, no período de agosto de 2021 a julho de 2023. **Materiais e métodos:** Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Os dados apresentados foram coletados do relatório anual da GESPP, via sistema de indicadores SISIND /HEMOPA, referentes ao período de agosto

de 2021 a julho de 2023. Os referentes dados já se encontravam agrupados pela gerência, de forma a garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos. **Resultados:** Os relatórios citados, diante do cenário apresentado pelos relatórios, os resultados estão assim computados: em 2021 nos meses de agosto a dezembro, um total de 281 participantes, com 100% de avaliação satisfatória. Em 2022 as atividades foram desenvolvidas nos meses de abril, junho, outubro e dezembro, totalizando 93 participantes, com 100% de satisfação. No período de janeiro a julho de 2023, excetuando fevereiro, totalizaram 325 usuários e familiares participantes das ações, destes 100% sinalizaram satisfação. Assim sendo, participaram e avaliaram as atividades dos projetos de humanização, 636 usuários e familiares. Nota-se que não foi mencionado no instrumental supracitado o item de Insatisfação. **Discussão:** O Instrumental de Avaliação constitui-se um importante aliado do serviço desenvolvido junto ao público, pois apresenta a reação e o impacto gerado nestes, possibilitando medir o nível de receptividade das ações, fornecendo um *feedback* sobre os serviços processados e, sobretudo, das possibilidades de estabelecer uma conexão permanente com os usuários dos serviços. **Conclusões:** Os dados revelam elevado nível de satisfação dos usuários e seus familiares nas atividades desenvolvidas pela GESPP, com 100% de satisfação, evidenciando o êxito das mesmas e sua acuidade na qualidade de vida dessas pessoas. A necessidade sistêmica de estabelecer nos serviços públicos, instrumentos de comunicação efetiva, que possibilitem a avaliação, redefinição e aprimoramento dos mesmos, é de fato significativo, pois empodera o usuário a ser protagonista do processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1614>

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA NA ÁREA HEMATOLÓGICA PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: O SERVIÇO SOCIAL EM DESTAQUE

VSM Ferreira, MM Silva, RAD Anjos

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução e objetivo: A residência em saúde, caracterizada como uma forma de educação continuada na área de formação dos recursos humanos em saúde, foi tradicionalmente restrita à formação médica desde 1950, sendo regulamentada somente em 1970. Vale ressaltar, a contradição existente no interior da política de saúde inserida no contexto neoliberal a partir de 1990. Nesse cenário, a saúde vem sendo cada vez mais sucateada e desconstruída por um projeto articulado ao mercado, que visa conter gastos e limitar a responsabilidade do Estado com sua efetiva garantia. Assim, o objetivo deste, é refletir a importância da residência no campo da hematologia para qualificação profissional do/a assistente social. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com levantamento bibliográfico, seleção de livros e artigos que apresentam discussões relacionadas ao conteúdo desta produção. A teoria crítica respalda as reflexões nesta apresentada. **Resultados:** O processo de